

Americanos dizem que enviaram dólares a seringueiros

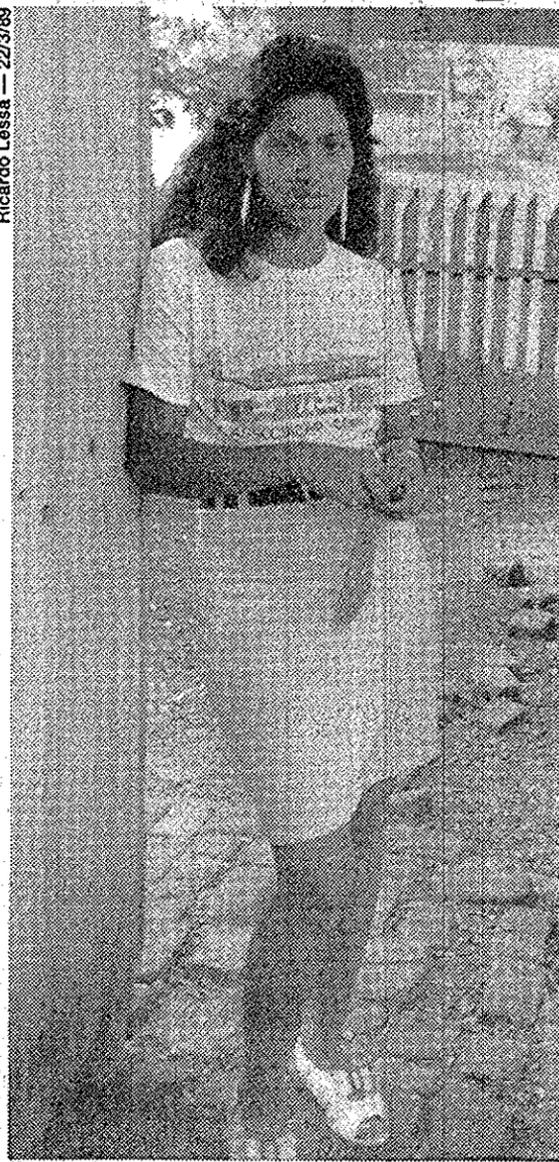
Anabela Paiva

WASHINGTON — A briga que hoje divide o movimento dos seringueiros que era liderado por Chico Mendes até o seu assassinato, em dezembro de 1988, se reflete nesta capital, cuja única semelhança com a Amazônia é a abundância do verde, ainda que domesticado em parques e praças. As duas entidades ecológicas americanas que trabalham mais próximas ao Brasil tomaram o partido do Conselho Nacional dos Seringueiros contra a viúva do ativista, Ilzamar. Seus diretores garantem que Ilzamar não disse a verdade na entrevista publicada pelo **JORNAL DO BRASIL**, denunciando não ter recebido um centavo dos dólares que estas entidades reuniram para auxiliar a família e o movimento dos seringueiros. Mas confirmam, alto e bom som, que o grosso do dinheiro não foi para a viúva nem para a Fundação Chico Mendes, que ela controlava.

“Nós não estamos aqui para ajudar indivíduos, e sim para ajudar grupos que têm um trabalho efetivo. A Ilzamar traiu o movimento dos seringueiros”, disse a diretora de Programas Internacionais da National Wildlife Federation (NWF), Barbara Brumble. “A Ilza não trabalha junto com as demais entidades. Ela não se entende com ninguém que esteja fazendo um trabalho substancial. Não seria responsável dar dinheiro para ela ou colocar na Fundação Chico Mendes, que já começou sua existência numa briga judicial entre a Ilzamar e outros ativistas”, alegou Steve Schwartzman, diretor do Environmental Defense Fund (EDF).

Ele também refutou a visão pessimista de Ilzamar, segundo a

Ricardo Lessa — 22/3/89



Ilzamar: nenhum centavo dos dólares

qual “o sonho de Chico Mendes está ameaçado de morte” pela divisão causada pela diretora do Instituto de Estudos Amazônicos, Mary Alegretti, e pelo Conselho Nacional dos Seringueiros.

“Ela não mencionou a obtenção da reserva Chico Mendes nem da fundação da primeira cooperativa de processamento de castanha dirigida por seringueiros, em Xapuri. Estas são vitórias

importantes conseguidas com o trabalho das pessoas a quem ela criticou.”

Steve Schwartzman foi mencionado diretamente por Ilzamar, durante a entrevista: “Eu tenho uma carta para quem quiser ver provando que o Steve pediu ajuda em nome da família do Chico e do movimento. Em março do ano passado, ele telefonou para a minha casa dizendo que já tinha



Schwartzman: desavença começou com filme

US\$ 70 mil para a Fundação e uma porcentagem para a família. Esse dinheiro não apareceu até hoje”.

US\$ 80 mil — Apareceu sim, desdiz o ecologista, que fala um português eficiente e que organizou as vindas de Chico Mendes aos EUA, levando-o para encontrar-se com diretores do Banco Mundial. Segundo Schwartzman, US\$ 80 mil dólares doados ao

Flávio Rodrigues — 9/3/89

Fundo Chico Mendes foram enviados ao Brasil, em cheques sempre levados por algum portador.

O primeiro cheque destinava-se à Fundação Chico Mendes, de acordo com recibos emitidos pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e mostrados por Schwartzman ao **JORNAL DO BRASIL**. “Informamos que os US\$ 25.000,00 que vocês nos enviaram foram trocados no câmbio paralelo por NCz\$ 65.000,00 e distribuídos da seguinte forma”, diz uma carta, de 31 de agosto de 1989 e assinada por Júlio Barbosa de Aquino, presidente do Conselho. Seguem-se várias organizações e os valores destinados a cada uma, incluindo a “Fundação Chico Mendes: 7.000,00 cruzados novos”.

Mas não consta recibo desta quantia nem das outras que teriam sido destinadas às demais organizações citadas na carta.

Mais um recibo assinado por Júlio Barbosa, com timbre do Conselho, de 31 de agosto, informa que outros US\$ 25 mil foram trocados por NCz\$ 75 mil, dos quais a Fundação teria recebido NCz\$ 20 mil. Outros documentos do Conselho acusam o recebimento de mais US\$ 36 mil, descritos como “doações” do EDF.

Filme — A essa altura, em outubro de 1989, a Fundação Chico Mendes já existia, mas Schwartzman preferia continuar a trabalhar com o Conselho, já que os desentendimentos entre Ilzamar e outras entidades se acentuavam. A decisão “unilateral” da viúva de Chico Mendes de escolher a produtora JN Filmes para fazer o filme entornou ainda mais o caldo, contou o ecologista. “Este filme conseguiu fazer em meses o que os fazendeiros de Xapuri não fizeram em anos”, lamenta, contando que hospedou

Ilzamar quando esta veio conversar com produtores internacionais nos EUA. (Schwartzman participou da comissão de avaliação das propostas, ao lado de Ilzamar, Mary Alegretti e Gilson Pescador).

Barbara Brumble, do NWF, concorda com Steve Schwartzman: “Ela disse que iria tomar as decisões com o conjunto dos seringueiros, mas assinou um contrato unilateralmente. Então decidimos que a Fundação Chico Mendes não era o que tínhamos em mente”.

De acordo com os arquivos do National Wildlife Federation, US\$ 22.091,41 já foram enviados ao Brasil desde janeiro de 1989, para financiar três encontros, inclusive o congresso de índios e seringueiros em Altamira. Segundo ela, pelo menos US\$ 3.500 deste dinheiro foram dados a Mary Alegretti para que entregasse a Ilzamar. A fundação americana Better World Society também levantou, através de um comercial divulgado em algumas redes de tevê americana, US\$ 25 mil, dos quais parte o Conselho de Seringueiros diz, em ata do dia 29 de julho de 1989, ter enviado pelo mesmo canal a Ilzamar: “Mary Alegretti enviou para Ilzamar Gadelha Mendes uma doação feita pela Better World Society no valor de NCz\$ 13.100,00, que foi depositada na conta da Fundação”.

Uma carta da Better World, assinada por Tom Beldford, então um dos diretores, explica que “US\$ 5.000 foram enviados para a Fundação Chico Mendes através de Ilzamar Mendes”. Os restantes US\$ 20 mil foram gastos na produção do documentário *Voz do Amazonas*, produzido pela sociedade em associação com a produtora Miranda Smith.